

PRECEPTORIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

PRECEPTORSHIP IN PRIMARY HEALTH CARE WITHIN THE CONTEXT OF THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM: A NARRATIVE REVIEW

PRECEPTORÍA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN EL CONTEXTO DEL SISTEMA ÚNICO DE SALUD: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Gabriella Franca Andrade

ORCID: 0009-0003-5861-788X

Programa Médicos Pelo Brasil, UBS Dr. Aldemar Holtz de Almeida | Manduri, São Paulo, Brasil

Maria do Carmo Raquel Gomes da Silva

ORCID: 0009-0007-1054-4940

Centro Universitário Inta (UNINTA) | Petrolina, Pernambuco, Brasil

Kalíli Danieli Barra Ribeiro

ORCID: 0000-0002-2866-7945

Universidade de Itaúna (UIT) | Betim, Minas Gerais, Brasil

Nathalie Ramos Formiga Rolim

ORCID: 0000-0002-2437-9823

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) | Cajazeiras, Paraíba, Brasil

João Victor Santos Almeida

ORCID: 0009-0002-4335-8224

Universidade de Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) | Salvador, Bahia, Brasil

Samylly Teixeira de Araújo

ORCID: 0000-0001-5931-5005

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) | Cedro, Ceará, Brasil

Bessy Aimee Rodriguez Leyva

ORCID: 0009-0001-6160-2190

Secretaria Municipal de Saúde de Iguaba Grande | Iguaba Grande, Rio de Janeiro, Brasil

Mércia Cycília de França Lopes

ORCID: 0000-0002-9210-1700

Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME) | Coroatá, Maranhão, Brasil

Mariana Ferreira Pascoalino

ORCID: 0009-0000-5899-5993

Programa de Provimento Médico da Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS) | Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil

Júlia Cruz Santos e Ferreira

ORCID: 0009-0001-0193-2171

Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) | Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Fernanda Jardim Molina

ORCID: 0009-0001-3259-3002

Biosintonia Serviços Médicos - Atenção Primária à Saúde | São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil



978-65-84528-66-6



10.53524/lit.edt.978-65-84528-66-6/03

Submissão 27/05/26

Publicação 14/07/26

ANDRADE, G. F. et al. Preceptoría na Atenção Primária à Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde: uma revisão narrativa. //r. FONTES, F. L. L. (Org). **Tópicos relevantes em Ciências da Saúde**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2026, p. 19-27.

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a produção científica brasileira sobre a preceptoría na Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODO:** Revisão narrativa complementada por análise bibliométrica de coocorrência de termos, operacionalizada no *software* VOSviewer. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Google *Scholar*, consolidando um *corpus* de 23 artigos. **RESULTADOS:** A estrutura temática evidenciou a APS com elevada centralidade na literatura, articulando quatro *clusters* interdependentes: 1) a prática formativa desenvolvida no cotidiano dos serviços de saúde; 2) a urgência da qualificação pedagógica dos preceptores; 3) a organização institucional dos programas de formação e políticas do SUS; e 4) a residência médica e multiprofissional como o principal dispositivo de integração ensino-serviço-comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A preceptoría demonstra ser uma estratégia essencial e multidimensional para romper com o modelo biomédico. Contudo, seu pleno exercício é limitado por desafios estruturais, como sobrecarga assistencial e escassez de letramento educacional. Conclui-se ser imperativa a efetivação de políticas públicas que garantam condições de trabalho e educação permanente em saúde, visando fortalecer o SUS como escola.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoría. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the Brazilian scientific literature on preceptorship in Primary Health Care (PHC) within the context of the Brazilian Unified Health System (Sistema Único de Saúde [SUS]). **METHODS:** A narrative review complemented by a bibliometric co-occurrence analysis of terms performed using VOSviewer software. The literature search was conducted in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES Journal Portal, and Google Scholar databases, resulting in a corpus of 23 articles. **RESULTS:** The thematic structure revealed PHC as the central axis of the scientific literature, integrating four interdependent clusters: (1) educational practices developed within the daily routine of health services; (2) the urgent need for pedagogical training of preceptors; (3) the institutional organization of educational programs and SUS policies; and (4) medical and multiprofessional residency programs as the primary mechanism for integrating education, health services, and the community. **FINAL CONSIDERATIONS:** Preceptorship proved to be an essential and multidimensional strategy for overcoming the biomedical model. However, its full implementation remains constrained by structural challenges, including excessive clinical workload and insufficient educational literacy. The findings underscore the need for effective public policies to ensure adequate working conditions and permanent health education, thereby strengthening the SUS as a learning health system.

KEYWORDS: Preceptorship. Primary Health Care. Unified Health System.

RESUMEN

OBJETIVO: Analizar la producción científica brasileña sobre la preceptoría en la Atención Primaria de Salud (APS) en el contexto del Sistema Único de Salud (SUS). **MÉTODO:** Revisión narrativa complementada con un análisis bibliométrico de coocurrencia de términos, realizado mediante el software VOSviewer. La búsqueda bibliográfica se efectuó en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES y Google Scholar, conformando un corpus de 23 artículos. **RESULTADOS:** La estructura temática evidenció a la APS como eje central de la literatura científica, articulando cuatro clústeres interdependientes: (1) la práctica formativa desarrollada en la rutina cotidiana de los servicios de salud; (2) la necesidad urgente de cualificación pedagógica de los preceptores; (3) la organización institucional de los programas de formación y de las políticas del SUS; y (4) la residencia médica y multiprofesional como el principal dispositivo de integración entre la enseñanza, los servicios de salud y la comunidad. **CONSIDERACIONES FINALES:** La preceptoría se configura como una estrategia esencial y multidimensional para superar el modelo biomédico. Sin embargo, su pleno ejercicio se ve limitado por desafíos estructurales, como la sobrecarga asistencial y la insuficiencia de alfabetización educativa. Se concluye que es imprescindible implementar políticas públicas que garanticen condiciones adecuadas de trabajo y educación permanente en salud, con el propósito de fortalecer al SUS como espacio de formación.

PALABRAS-CLAVE: Preceptoría. Atención Primaria de Salud. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) consolida-se como o eixo orientador e coordenador do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), assumindo um papel estratégico não apenas na assistência, mas também na reorientação da formação de profissionais da saúde (Figueiredo; Sousa; Estrela, 2026). A inserção de estudantes e residentes nesse cenário permite o rompimento com a lógica curativista e uniprofissional historicamente hegemônica, promovendo uma vivência fundamentada na integralidade, na interprofissionalidade e na determinação social do processo saúde-doença. Nesse contexto, os serviços de APS convertem-se em potentes espaços de aprendizagem experiencial, onde a prática colaborativa e o foco nas necessidades reais da comunidade tornam-se os alicerces para o desenvolvimento de competências complexas exigidas pelo SUS (Souza; Oliveira; Leonello, 2025).

Para que a aprendizagem nesses cenários de prática se efetive, a preceptoria emerge como uma estratégia pedagógica indispensável para a integração ensino-serviço-comunidade (Figueiredo; Sousa; Estrela, 2026; Silva et al., 2024). O preceptor atua como o mediador central na translação do conhecimento teórico para a prática clínica, facilitando o raciocínio crítico e promovendo a progressiva autonomia do educando no ambiente de trabalho (Nordi et al., 2022; Souza; Oliveira; Leonello, 2025). Longe de ser um mero transmissor de informações, esse profissional mobiliza saberes técnico-científicos, éticos e relacionais para supervisionar, orientar e modelar atitudes profissionais, garantindo que a formação em serviço repercuta diretamente na qualificação do cuidado prestado à população (Ribeiro; Silva, 2026).

Contudo, a excelência desse processo formativo esbarra em desafios estruturais e pedagógicos profundos. A literatura evidencia uma lacuna crítica na qualificação didático-pedagógica dos preceptores, que frequentemente assumem a função sem o preparo necessário para aplicar metodologias ativas, realizar avaliações formativas precisas ou fornecer *feedbacks* estruturados (Figueiredo; Sousa; Estrela, 2026; Souza; Oliveira; Leonello, 2025).

Somam-se a isso as precárias condições de trabalho, marcadas pela sobrecarga assistencial, desvalorização salarial e vínculos empregatícios frágeis, que dificultam a conciliação entre as rigorosas metas de produtividade dos serviços e o tempo exigido para o ensino de qualidade (Lucena; Lucena, 2026). A incipiente articulação entre as instituições formadoras e as redes de atenção, aliada à carência de programas contínuos de educação permanente em saúde que fomentem tanto as competências pedagógicas quanto as habilidades emocionais dos trabalhadores, agrava a desmotivação e compromete a sustentabilidade da preceptoria como prática transformadora (Ribeiro; Silva, 2026).

Diante da complexidade desses determinantes estruturais e educacionais, torna-se imperativo mapear e sintetizar a produção científica brasileira sobre a preceptoria na APS. Embora existam estudos abordando fragilidades pontuais da formação em serviço, há uma lacuna de investigações que sistematizem, de forma abrangente, como o conhecimento nacional tem se organizado em torno dessa temática. A condução de uma revisão narrativa, complementada pela análise bibliométrica de coocorrência de termos, apresenta-se como uma abordagem metodológica robusta para preencher essa lacuna, sintetizando pesquisas primárias para aprofundar a compreensão do fenômeno. Essa estratégia permite revelar a rede de interações conceituais da literatura, elucidar os principais eixos de investigação consolidados e, sobretudo, evidenciar as áreas subexploradas que representam oportunidades reais para o avanço teórico e prático.

Por conseguinte, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre a preceptoria na Atenção Primária à Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde.

MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, complementada por análise bibliométrica de coocorrência de termos, desenvolvida para examinar a produção científica brasileira sobre a preceptoria na APS no contexto do SUS. A revisão narrativa foi escolhida por permitir uma apreciação crítica e integrativa das evidências disponíveis, favorecendo a articulação entre diferentes abordagens teóricas, metodológicas e contextuais sobre o tema (Fontes et al., 2025). Em complemento, a análise bibliométrica foi empregada para identificar a estrutura temática da literatura, evidenciando as relações entre os conceitos mais recorrentes e os principais domínios de investigação que caracterizam esse campo científico.

O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Google *Scholar*, selecionadas por sua ampla cobertura da produção científica nacional na área da saúde. A estratégia de busca foi construída a partir da combinação de descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos livres relacionados à preceptoria, à APS e ao SUS, sendo ajustada conforme as especificidades de indexação de cada fonte consultada. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para combinar os termos e as buscas foram realizadas nos campos de título, resumo e palavras-chave, sem delimitação temporal. De maneira geral, foi utilizada a seguinte estratégia de busca:

(preceptoria OR preceptor OR preceptores) AND ("Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica" OR APS OR "Estratégia Saúde da Família") AND ("Sistema Único de Saúde" OR SUS)

Foram elegíveis artigos científicos originais que abordassem a preceptoria na APS no contexto do SUS, contemplando aspectos relacionados à integração ensino-serviço, formação em serviço, programas de residência, desenvolvimento de competências, práticas pedagógicas e organização do processo de trabalho dos preceptores. Excluíram-

se editoriais, cartas ao editor, erratas, resumos publicados em anais de eventos, dissertações, teses e documentos cujo conteúdo não permitisse a extração dos termos necessários para a análise bibliométrica. Ao final do processo de seleção, constituiu-se um corpus documental composto por 23 artigos, empregado tanto na síntese narrativa quanto na análise de coocorrência.

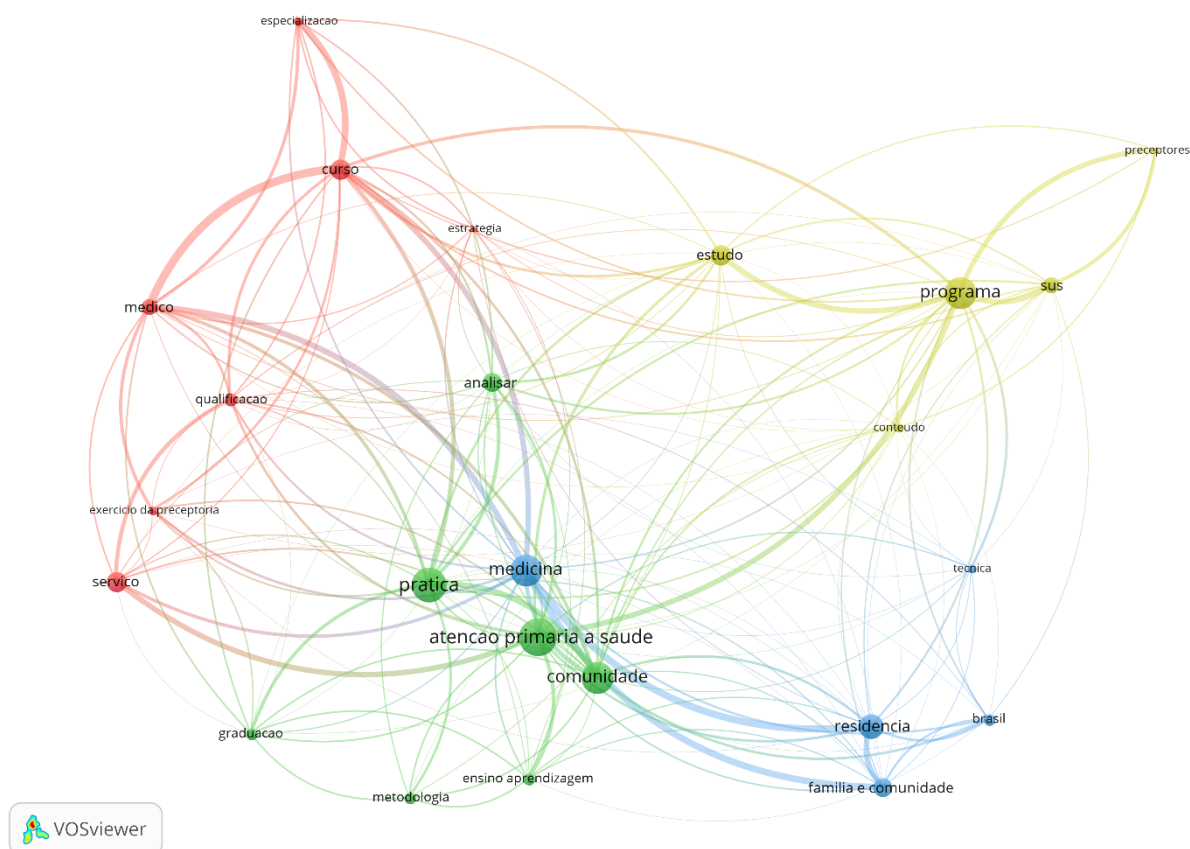
A análise bibliométrica foi realizada no *software* VOSviewer (versão 1.6.21), utilizando como unidade de análise *all keywords*, considerando os termos extraídos dos títulos, resumos e palavras-chave das publicações selecionadas. Previamente à construção da rede, procedeu-se à padronização terminológica mediante a elaboração de um tesauro (*thesaurus file*), com a finalidade de unificar sinônimos, variações ortográficas e flexões em singular e plural, reduzindo inconsistências na representação dos conceitos.

Para inclusão dos termos na rede, estabeleceu-se frequência mínima de duas ocorrências, sendo adotado o método de normalização *association strength*, recomendado para análises de coocorrência no VOSviewer (Van Eck; Waltman, 2010). A interpretação dos mapas considerou a frequência de ocorrência dos termos, a força de associação entre eles (*link strength*), a proximidade espacial dos nós e a configuração dos *clusters*, permitindo identificar os principais eixos temáticos e a organização conceitual da produção científica brasileira sobre preceptoría na APS.

RESULTADOS

A análise de coocorrência de termos realizada no VOSviewer evidenciou uma estrutura temática composta por quatro *clusters* principais, os quais representam diferentes dimensões da produção científica (n=23) sobre preceptoría na APS (Figura 1). No mapa, cada nó corresponde a um termo identificado nos estudos incluídos na revisão narrativa, sendo seu tamanho proporcional à frequência de ocorrência. As ligações entre os nós representam relações de coocorrência, cuja espessura indica a intensidade dessas associações, enquanto a distância entre os termos reflete o grau de similaridade temática. A identificação dos *clusters* foi realizada pelo algoritmo de modularidade do VOSviewer, que agrupa automaticamente os termos que apresentam maior frequência de ocorrência conjunta, permitindo identificar os principais eixos conceituais que estruturam a literatura analisada.

Figura 1. Estrutura temática da produção científica brasileira sobre preceptoría na APS, segundo análise de coocorrência de termos. (n=23)



Fonte: Elaborado pelos autores no *software* VOSviewer (versão 1.6.21).

Com o intuito de facilitar a interpretação da estrutura temática identificada no mapa de coocorrência, o Quadro 1 apresenta uma síntese dos *clusters*, destacando seu papel na rede, as principais evidências observadas e sua contribuição para a compreensão da literatura.

Quadro 1. Interpretação temática dos *clusters* identificados na análise de coocorrência.

Cluster	Papel na rede	Evidências observadas	Contribuição para a compreensão da literatura
Verde	<i>Cluster</i> estruturante	Maior concentração de termos e elevada conectividade com os demais agrupamentos	Demonstra que a APS constitui o principal eixo organizador da produção científica sobre preceptoría
Vermelho	<i>Cluster</i> de desenvolvimento profissional	Associação entre qualificação, universidade, cursos e experiência profissional	Evidencia a preocupação da literatura com a formação pedagógica e o desenvolvimento de competências dos preceptores
Amarelo	<i>Cluster</i> organizacional	Associação entre programas, SUS e competências	Mostra que a preceptoría é discutida como componente das políticas de formação e da organização do SUS
Azul	<i>Cluster</i> assistencial-formativo	Forte associação entre residência, Medicina de Família e Comunidade e UBS	Destaca a residência como principal dispositivo de integração entre ensino, serviço e comunidade na APS

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se que o termo "Atenção Primária à Saúde" ocupa posição central na rede e apresenta um dos maiores nós do mapa, indicando elevada frequência de ocorrência e forte conectividade com praticamente todos os demais agrupamentos. Sob a perspectiva bibliométrica, essa posição evidencia elevada centralidade estrutural, sugerindo que a APS constitui o principal elemento articulador das discussões sobre preceptoría. A proximidade espacial desse termo com "prática", "medicina", "comunidade" e "análise" demonstra que a literatura concentra suas investigações na utilização da APS como cenário privilegiado para o desenvolvimento das atividades formativas, articulando ensino, assistência e aprendizagem baseada na prática profissional. Esse comportamento é característico de termos considerados estruturantes da rede, uma vez que estabelecem conexões com diferentes núcleos temáticos simultaneamente.

O *cluster* representado pela cor verde concentra predominantemente os termos relacionados à prática profissional e ao processo formativo desenvolvido nos serviços de saúde. Além da centralidade da APS, destacam-se as associações entre "prática", "medicina", "comunidade" e outros descritores relacionados ao ensino e à avaliação dos processos educativos. A elevada densidade de conexões internas sugere que esse agrupamento representa o eixo conceitual voltado à integração ensino-serviço, enfatizando a aprendizagem situada no cotidiano assistencial. A proximidade entre esses termos indica que os estudos compreendem a preceptoría como um processo pedagógico indissociável das atividades clínicas desenvolvidas na APS, reforçando o papel desse nível de atenção como espaço privilegiado para a construção de competências profissionais.

O *cluster* vermelho reúne termos relacionados à qualificação dos profissionais envolvidos na preceptoría, destacando-se palavras como "curso", "médico", "universidade", "qualificação" e "experiência". As fortes conexões observadas entre esses descritores indicam que uma parcela significativa da literatura dedica-se à formação dos próprios preceptores e às competências necessárias para o exercício dessa função. A configuração desse agrupamento evidencia que o desenvolvimento da preceptoría é frequentemente discutido sob a perspectiva da educação permanente e da capacitação pedagógica, reconhecendo que a experiência clínica, embora essencial, não é suficiente para garantir a qualidade dos processos de ensino desenvolvidos nos serviços de saúde. A intensa associação entre universidade, cursos de formação e prática assistencial revela ainda a preocupação dos estudos com o fortalecimento da integração entre instituições formadoras e os cenários de prática.

O *cluster* amarelo agrupa termos relacionados aos programas de formação e à organização institucional da preceptoría, destacando-se "programa", "SUS", "estudo" e outros descritores associados às políticas de formação em saúde. A forte conexão desse agrupamento com o *cluster* central demonstra que os programas educacionais são concebidos como estratégias organizadas para operacionalizar a formação em serviço no âmbito da APS. A presença recorrente do termo "SUS" evidencia que a produção científica analisa a preceptoría como componente das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da formação de profissionais alinhados às necessidades do sistema de saúde brasileiro. Além disso, a posição intermediária ocupada por esse *cluster* na rede sugere que os programas de formação funcionam como elementos articuladores entre as dimensões pedagógicas e assistenciais discutidas na literatura.

Por sua vez, o *cluster* azul concentra termos relacionados à residência, à Estratégia Saúde da Família e à formação especializada, reunindo descritores como "residência", "família e comunidade", "UBS" e outros elementos associados ao processo de especialização profissional. As espessas ligações observadas entre esses termos indicam elevada frequência de coocorrência, sugerindo que a residência constitui um dos principais contextos investigados quando se aborda a preceptoría na APS. A proximidade desse agrupamento com o *cluster* central evidencia que os programas de residência representam importante mecanismo de integração entre ensino, serviço e comunidade, favorecendo a consolidação de modelos formativos baseados na aprendizagem em serviço e no desenvolvimento progressivo de competências profissionais.

Embora os quatro *clusters* representem diferentes perspectivas da produção científica, a reduzida distância entre eles e o elevado número de conexões cruzadas indicam forte integração temática. No VOSviewer, redes com essas

características são interpretadas como campos de conhecimento relativamente consolidados, nos quais diferentes objetos de investigação compartilham um mesmo núcleo conceitual. Nesse caso, observa-se que a preceptoría é abordada de forma multidimensional, articulando aspectos relacionados à prática profissional, à qualificação docente, à organização dos programas de formação e às políticas do SUS. Essa elevada densidade de conexões reforça que esses elementos não constituem temas independentes, mas componentes complementares de um mesmo processo formativo.

De maneira geral, a estrutura da rede revela que a literatura sobre preceptoría na Atenção Primária à Saúde está organizada em torno de um núcleo conceitual central representado pela própria APS, a partir do qual se desenvolvem quatro eixos temáticos interdependentes: 1) a prática formativa desenvolvida nos serviços de saúde; 2) a qualificação pedagógica dos preceptores; 3) a organização dos programas de formação vinculados ao SUS; e 4) a residência como principal estratégia de integração ensino-serviço. Essa configuração evidencia um campo científico com elevado grau de coesão temática, no qual os diferentes enfoques investigativos convergem para compreender a preceptoría como elemento estruturante da formação de profissionais comprometidos com os princípios e as necessidades da APS.

DISCUSSÃO

A análise crítica das evidências revela que a transição do paradigma biomédico flexneriano para o modelo biopsicossocial encontra na APS o seu cenário formativo ideal (Souza, 2025). A literatura demonstra que a inserção precoce de estudantes e residentes na APS permite o desenvolvimento de um raciocínio clínico complexo, fundamentado no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) e na prevenção quaternária, mitigando a iatrogenia diagnóstica (Fernandes et al., 2021). Contudo, a efetivação plena desse cenário esbarra na fragmentação das práticas assistenciais e na prevalência de silos formativos uniprofissionais, que dificultam a implementação de práticas interprofissionais colaborativas (Moreira et al., 2022).

A necessidade de abordagens integradas é evidenciada pela urgência de superar a centralidade categórica nos currículos, promovendo a interprofissionalidade (Araújo et al., 2025). Adicionalmente, a desvalorização histórica da APS como espaço de aprendizagem (Pereira et al., 2022) contrasta com a necessidade de atuar sobre os determinantes sociais da saúde em contextos de alta vulnerabilidade (Pereira et al., 2021a). Diante disso, o preceptor emerge como o elo estratégico indispensável, capaz de traduzir a complexidade do território em oportunidades de aprendizagem significativa e fortalecer a aliança entre o ensino e as redes de atenção (Gaion; Kishi; Nordi, 2022; Pereira et al., 2022).

Embora o preceptor seja amplamente reconhecido como modelo profissional, espelho atitudinal e facilitador do ensino (Bezerra et al., 2022; Ferreira; Cazella; Costa, 2022a), os estudos evidenciam uma lacuna crítica na literatura científica brasileira traduzida pela escassez de formação didático-pedagógica específica para o exercício da preceptoría (Bezerra et al., 2022; Ribeiro et al., 2020). A ausência desse letramento educacional faz com que muitos preceptores reproduzam métodos de ensino tradicionais e puramente transmissivos, limitando-se à demonstração de rotinas clínicas sem a devida problematização da realidade assistencial (Pereira et al., 2021b).

A qualificação do preceptor deve ser estruturada sob os pilares da andragogia, respeitando a autonomia do adulto, seus saberes prévios e fomentando a aprendizagem crítico-emancipatória (Lawall et al., 2023; Pereira et al., 2021a). Observa-se que apenas os preceptores com fundamentação pedagógica prévia conseguem instigar a criatividade do estudante (Celeste; Dourado, 2021) e aplicar metodologias ativas de ensino, como o Arco de Magueres, além de ferramentas de avaliação formativa, a exemplo do *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) e de portfólios reflexivos (Gaion; Kishi; Nordi, 2022; Pereira et al., 2021b). Portanto, a educação permanente em saúde não deve ser tratada como evento isolado, mas como uma engrenagem viva e contínua de ressignificação das práticas, capaz de emancipar o profissional e consolidar suas competências clínicas e pedagógicas simultaneamente (Bonomo et al., 2023; Santos; Pezzato, 2025).

A análise da integração sob a ótica do Quadrilátero da Formação revela um profundo desequilíbrio estrutural nas relações interinstitucionais (Pereira et al., 2022). As evidências destacam uma tensão crônica entre o tempo exigido para a preceptoría de qualidade e as rigorosas metas de produtividade impostas pela gestão local (Gaion; Kishi; Nordi, 2022; Pereira et al., 2022). A sobrecarga de trabalho e a falta de clareza nos papéis geram insegurança e potencializam o sofrimento psíquico do trabalhador, caracterizando altas demandas laborais que necessitam ser urgentemente contrabalanceadas por recursos como apoio institucional, *feedback* contínuo e segurança de direitos, conforme preconiza o modelo *Job Demands and Resources* (JDR) (Pacheco et al., 2022).

O distanciamento histórico entre as instituições de ensino superior e a rede de serviços é uma falha que perpetua a dicotomia teoria-prática, as IES frequentemente delegam a formação aos serviços sem oferecer a contrapartida do suporte educacional (Araújo et al., 2021; Borges et al., 2021). Demonstrou-se que até mesmo arranjos institucionais robustos, como a contratação de preceptores via concurso público, tornam-se insuficientes sem uma negociação coletiva que promova o compartilhamento de poder (Borges et al., 2021). Soma-se a isso a passividade ou exclusão da comunidade no processo formativo, o que enfraquece o controle social em saúde. Em contrapartida, a prática intencional da educação popular em saúde apresenta um forte potencial para romper hierarquias verticalizadas e aproximar a formação das reais necessidades territoriais (Silva; Lorena, 2024).

A residência médica e multiprofissional atua como o principal motor de transformação do cuidado na APS. A escolha do modelo de preceptoría adotado (como preceptor de equipe, de unidade ou de campo) impacta diretamente na carga de trabalho, no financiamento dos programas e na produtividade, exigindo rigorosa adequação à infraestrutura local (Maggioni

et al., 2024). Em cenários de crise aguda, a exemplo da pandemia de COVID-19, a autonomia assistencial concedida aos preceptores, aliada ao protagonismo e à liderança assumida pelos residentes, demonstrou-se fundamental para a rápida reorganização dos fluxos de atendimento, manutenção do cuidado longitudinal e enfrentamento da sobremedicalização baseada em desinformação (Fernandes et al., 2021).

Para apoiar essa complexa rede de atores, iniciativas de educação a distância, como as promovidas pela rede UNASUS, têm democratizado o acesso à qualificação preceptorial e garantido incentivos essenciais para a fixação do profissional, muito embora ainda precisem aprimorar o suporte da tutoria e a flexibilidade de prazos (Ferreira; Cazella; Costa, 2022b). Em última análise, o perfil do preceptor de excelência é moldado por uma combinação de características pessoais, trajetória acadêmica e capacidade de atuação multiprofissional (Rodrigues; Witt, 2022), sendo sua principal motivação sustentada pelo aprendizado mútuo, pelo desafio intelectual e pelo profundo desejo de fortalecer o SUS como escola (Pereira et al., 2021a; Ribeiro et al., 2020).

Os achados deste estudo indicam que as políticas públicas de formação em saúde precisam ultrapassar o plano normativo e garantir as condições materiais, logísticas e financeárias para o efetivo exercício da preceptoria (Araújo et al., 2021; Lawall et al., 2023). A gestão governamental do SUS e as instituições de ensino superior devem pactuar a inclusão da preceptoria na carga horária oficial do trabalhador, desvinculando o ensino da lógica exclusivamente produtivista (Pacheco et al., 2022).

Para garantir a sustentabilidade das residências e a consolidação do SUS, é imperioso que a formação contínua dos preceptores seja institucionalizada com foco em práticas interprofissionais e metodologias ativas, extinguindo definitivamente o ensino em silos fragmentados (Celeste; Dourado, 2021; Moreira et al., 2022). Pesquisas futuras devem se concentrar em investigar o impacto longitudinal das intervenções de educação permanente em saúde na resolutividade dos serviços de APS, bem como desenvolver novos desenhos avaliativos que mensurem como a participação ativa da comunidade pode reorientar os currículos dos profissionais da saúde no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica brasileira evidencia que a preceptoria na APS se consolida como um campo temático coeso, estruturado na interseção entre a prática formativa, a qualificação pedagógica, as políticas de organização do SUS e os programas de residência. Conclui-se que o preceptor atua como o mediador central na transição do modelo biomédico para o biopsicossocial, sendo indispensável para a efetivação da integração ensino-serviço-comunidade e para o desenvolvimento de competências complexas. Contudo, a literatura demonstra que o pleno potencial dessa estratégia é cronicamente obstaculizado por uma dicotomia estrutural, que exige do profissional a condução de um ensino reflexivo e interprofissional, mas oferece-se um cenário marcado por sobrecarga assistencial, metas estritamente produtivistas e um incipiente letramento educacional.

Para superar essas barreiras, a revisão aponta para a urgência de uma repactuação profunda nas políticas públicas de formação em saúde, o que exige que a preceptoria seja formalmente reconhecida na carga horária de trabalho e amparada por recursos institucionais adequados. A mitigação do distanciamento histórico entre as instituições de ensino superior e a rede de serviços pressupõe que a educação permanente em saúde deixe de ser pontual e seja institucionalizada sob bases andragógicas, instrumentalizando o preceptor para o uso de metodologias ativas e emancipatórias. Somente mediante arranjos interinstitucionais que garantam o compartilhamento de poder e valorizem o controle social será possível extinguir os silos disciplinares e consolidar as redes do SUS como autênticas escolas de formação.

Por fim, apontam-se as limitações deste estudo. A opção metodológica pela revisão narrativa, embora apropriada para a articulação crítica das evidências, carrega a suscetibilidade inerente a vieses de seleção e interpretação qualitativa. Adicionalmente, a análise bibliométrica de coocorrência, por depender de um processo de padronização terminológica e basear-se na frequência de palavras-chave, pode suprimir nuances semânticas mais densas presentes no corpo dos textos originais. Destaca-se ainda que a restrição do *corpus* à produção científica brasileira impede a generalização direta dos achados para outros sistemas universais de saúde. Diante disso, pesquisas futuras devem priorizar desenhos longitudinais que mensurem o impacto efetivo da qualificação preceptorial na resolutividade clínica da APS e desenvolvam novas estratégias para inserir ativamente a comunidade na reorientação curricular.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Juliana Andréa Duarte *et al.* Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 6, p. e20210046, 2021.
- ARAÚJO, Márcio Flávio Moura De *et al.* Desafios da interprofissionalidade no Programa de Aperfeiçoamento Multiprofissional de Preceptores da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde: avaliação da estrutura curricular e estratégias pedagógicas. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 4463, 8 fev. 2025.
- BEZERRA, Clarisbalte Martins Sampaio Sá *et al.* Preceptoria na rede de Atenção Primária à Saúde: fortalezas e fragilidades no Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 1, p. 4–12, 1 jan. 2022.
- BONOMO, Larissa De Freitas *et al.* Educação permanente para farmacêuticos preceptores que atuam na atenção primária no Sistema Único de Saúde: um estudo qualitativo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33081, 2023.
- BORGES, Flávia Queiroz *et al.* Negociações (im)possíveis: a preceptoria e os desafios na relação entre ensino e serviço. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, p. e234, 2021.
- CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; DOURADO, Joana. Preceptoria de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 259–265, 27 jun. 2021.
- FERNANDES, Denise Mota Araripe Pereira *et al.* Preceptoria em medicina de família e comunidade e as estratégias de organização da atenção primária frente à COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2832, 26 set. 2021.
- FERREIRA, Iago Gonçalves; CAZELLA, Silvio César; COSTA, Márcia Rosa Da. Preceptoria médica: concepções e vivências de participantes de curso de formação em preceptoria. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, p. e162, 2022a.
- FERREIRA, Iago Gonçalves; CAZELLA, Silvio César; COSTA, Márcia Rosa Da. Formação em preceptoria: percepções e experiências de participantes de curso de especialização na modalidade a distância. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 3438, 23 dez. 2022b.
- FIGUEIREDO, Raquel Dantas Alves; SOUSA, Milena Nunes Alves de; ESTRELA, Yoshlyara da Costa Anacleto. Panorama da preceptoria em medicina de família e comunidade: uma revisão integrativa da literatura. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 6, n. 1, p. 277–292, 5 fev. 2026.
- FONTES, Francisco Lucas de Lima *et al.* **Recuperação de Evidências em Saúde: Estratégias, Modelos e Práticas**. 1. ed. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2025. 87p.
- GAION, João Pedro De Barros Fernandes; KISHI, Renata Giannecchini Bongiovanni; NORDI, Aline Barreto De Almeida. Preceptoria na atenção primária durante as primeiras séries de um curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e096, 2022.
- LAWALL, Paula Zeni Miessa *et al.* A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 1 jan. 2023.
- LUCENA, Allany; LUCENA, Rafael Gomes de. Preceptoria em residência da medicina de família e comunidade e seus desafios pedagógicos: revisão literária. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 6, n. 1, p. 244–255, 22 jan. 2026.
- MAGGIONI, Leticia *et al.* Modelos de preceptoria de residência em medicina de família e comunidade: um estudo Delphi. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 1, p. e005, 2024.
- MOREIRA, Katia Fernanda Alves *et al.* Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210100, 2022.
- NORDI, Aline Barreto De Almeida *et al.* Experiências mundiais em preceptoria na graduação médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. e013, 2022.

PACHECO, Elaine Nunes *et al.* Residência médica e multiprofissional: demandas e recursos de preceptores na atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 25, 6 maio 2022.

PEREIRA, Afonso Luís Puig *et al.* Competências, motivações e formação de preceptores de graduação no âmbito da atenção primária à saúde no município de São Paulo. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 3, p. 71–84, 21 dez. 2021a.

PEREIRA, Afonso Luís Puig *et al.* Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica de preceptores de graduação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 3, p. 11–26, 21 dez. 2021b.

PEREIRA, Afonso Luís Puig *et al.* A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e320305, 2022.

RIBEIRO, Joyce Lima Vasconcellos De Santana; SILVA, Marcos Vinícius De Santana. Competências em preceptoria: uma revisão integrativa sobre as intervenções educativas para a qualificação de preceptores. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 6, n. 2, 30 jan. 2026.

RIBEIRO, Patrícia Kecianne Costa *et al.* Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, p. 1–18, 8 jun. 2020.

RODRIGUES, Carla Daiane Silva; WITT, Regina Rigatto. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e00295186, 2022.

SANTOS, Liliana Vaz De Lima; PEZZATO, Luciane Maria. Educação permanente em saúde e preceptoria: a arte do encontro no diálogo do “preceptorar”. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 11, n. jan./dez., p. e246825, 31 jan. 2025.

SILVA, Alaíde; LORENA, Suélem. Vivências de preceptores da atenção primária acerca da prática da educação popular em saúde: vivências de educação popular em saúde na atenção básica. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 22, p. e20249597, 18 dez. 2024.

SILVA, Beatriz Aguiar Da *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre preceptoria no processo de formação multiprofissional em saúde: revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 5, n. 1, p. 200–224, 4 jul. 2024.

SOUZA, Camila Mendes Da Silva; OLIVEIRA, Amanda Cristine Moraes De; LEONELLO, Valéria Marli. Barreiras para a preceptoria na Educação Interprofissional: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. suppl 1, p. e11472023, 2025.

SOUZA, Yuri Mateus Muniz Martins. A arquitetura pedagógica da preceptoria em medicina de família e comunidade: construtos teóricos, demografia médica e resolutividade na atenção primária. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 16 set. 2025.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, ago. 2010.